



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0959-5  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.595231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.595231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
ACOLHIMENTO COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA	
Silvana da Silva Moraes de Macedo	
Joisy Aparecida Marchi de Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310011">https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>5</b>
CALIDAD DEL SERVICIO DE ENFERMERÍA EN EL ÁREA DE HOSPITALIZACIÓN. HOSPITAL BÁSICO “DR. JOSÉ GARCÉS RODRÍGUEZ”, SALINAS 2013 – 2014	
Carmen Obdulia Lascano Espinoza	
Jeffrey John Pavajeau Hernández	
Zully Shirley Diaz Alay	
Sonia Apolonia Santos Holguin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310012">https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>15</b>
ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE DA MULHER: NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DA BAHIA	
Sara de Jesus Ricardo	
Débora Cláudia Sarmiento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310013">https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>31</b>
QUESTÕES Y PROBLEMAS BIOÉTICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM EUTANÁSIA, SEDAÇÃO PALIATIVA E SUICÍDIO ASSISTIDO	
Carlos Manuel Nieves Rodriguez	
David Gómez Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310014">https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>40</b>
PRESENÇA DE ELEMENTOS ESSENCIAS DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA	
Cristina Raquel Batista Costeira	
Cátia Alexandra Suzano dos Santos	
Nelson Jacinto Pais	
Ana Beatriz Costa Duarte	
Beatriz Gaspar Lucas	
Joana Filipa Ferreira Sampaio	
Tatiana Sofia Sousa Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310015">https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310015</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>48</b>
O ENFERMEIRO E SEU PROTAGONISMO NO ATENDIMENTO PRÉ-	

**HOSPITALAR MÓVEL AO PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR**

Emily Souza Cruz

Robson Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310016>**CAPÍTULO 7 ..... 61****CONHECIMENTOS E DESAFIOS SOBRE PARADA E REANIMAÇÃO  
CARDIOPULMONAR DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM ATUANTE EM UM  
HOSPITAL DO INTERIOR GAÚCHO**

Sandra Maria de Mello Cardoso

Lucimara Sonaglio Rocha

Andressa Peripolli Rodrigues

Gisele Schliotefeldt Siniak

Suzete Maria Liques

Heron da Silva Mousquer

Neiva Claudete Brondani Machado

Marieli Teresinha Krampe Machado

Margot Agathe Seiffert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310017>**CAPÍTULO 8 ..... 73****ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E  
EMERGÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz

Amanda Monteiro Correa

Bianca de Lima Dias

Carlos Alexandre Carvalho Coelho

Kely Alves da Costa

Manuely de Souza Soeiro

Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310018>**CAPÍTULO 9 ..... 81****IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS PACIENTES COM  
QUEIMADURAS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Rosane da Silva Santana

Agrimara Naria Santos Cavalcante

Karine Martins Louriano

Cristiane Barros Galvão

Renata Pinheiro Pedra Fernandes

Roseane Costa Vale

Francisca Maria da Silva Freitas

David Sodré

Francinelia de Araújo Caland

Thalita Costa Ribeiro

Ana Cristina Ferreira Pereira

Adriana de Sousa Brandim

Kassia Rejane dos Santos  
Maria Almira Bulcão Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310019>

**CAPÍTULO 10.....92**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM IDOSOS

Carlos Pires Magalhães  
João Ricardo Miranda da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

O PAPEL DO ENFERMEIRO(A) NA VISITA DOMICILIAR À PACIENTES IDOSOS ACAMADOS COM LESÃO POR PRESSÃO

Lucimário Santos Belmiro  
Patrícia Honório Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100111>

**CAPÍTULO 12.....117**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS SOB CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Saulo Igor Santana da Silva  
Patrícia Honório Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100112>

**CAPÍTULO 13..... 128**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PACIENTES OSTOMIZADOS COM DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Uchoa de Andrade  
Maira Rodrigues Nascimento  
Walquiria Lene dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100113>

**CAPÍTULO 14..... 148**

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tales Martins Nascimento  
Sara Tannus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100114>

**CAPÍTULO 15.....161**

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Juliete Trantenmuller de Almeida  
Juliana Menezes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100115>

**CAPÍTULO 16..... 172****A REFORMA TRABALHISTA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM**

Antônio César Ribeiro

Matheus Ricardo Cruz Souza

Nivaldo Romko

Patrícia da Costa Oliveira Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100116>**CAPÍTULO 17..... 184****O ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SUBMETIDOS AO VÍNCULO PRECÁRIO, SEGUNDO A *JOB STRESS SCALE***

Antônio César Ribeiro

Roseany Patrícia Silva Rocha

Matheus Ricardo Cruz Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100117>**CAPÍTULO 18..... 196****O ENFERMEIRO E O CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Rosane da Silva Santana

Wildilene Leite Carvalho

David Sodré

Agrimara Naria Santos Cavalcante

Cristiane Costa Morais de Oliveira

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Andressa Maria de Sousa Moura

Maria Márcia Pereira Silva

Beatriz Duailibe Alves

Paula Belix Tavares

Jhonny Marlon Campos Sousa

Rafaela Soares Targino

Maria Almira Bulcão Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100118>**CAPÍTULO 19.....206****CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NÃO UTILIZADOS E VENCIDOS**

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100119>**SOBRE O ORGANIZADOR.....211****ÍNDICE REMISSIVO..... 212**

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Aline Lorena Oliveira da Cruz**

UEPA - Universidade do Estado do Pará

**Amanda Monteiro Correa**

ESAMAZ – Escola Superior da Amazonia

**Bianca de Lima Dias**

UNAMA – Universidade da Amazônia

**Carlos Alexandre Carvalho Coelho**

FIT – Faculdade Integrada Tapajós

**Kely Alves da Costa**

CESUPA - Centro Universitario do Estado do Pará

**Manuely de Souza Soeiro**

CESUPA – Centro Universitário do Estado do Pará

**Talita Aparecida Barcelos da Silva**

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

até os estados graves. Caracteriza-se com atendimento de emergência aquele que necessita de atendimento imediato onde o usuário apresenta risco de morte, na urgência o usuário que necessita de atendimento médico, porém pode esperar. Objetiva-se demonstrar a atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência tendo como problemática suas dificuldades diante os serviços emergenciais em diferentes contextos, estudo realizado através de pesquisa integrativa baseada em revisão de artigos existentes em literaturas.

**DESENVOLVIMENTO:** O enfermeiro emergencista possui ampla atuação nos serviços que prestam esse tipo de atendimento sendo as principais prestações do serviço: a assistência de enfermagem com prestação de cuidados, gerenciamento e liderança da equipe, resultando de seu atendimento com resolubilidade, profissionalismo e proatividade, trabalha objetivando a implementação e consolidação de ações com obtendo resultado redução de taxas de morbimortalidade. **CONCLUSÃO:** O profissional enfermeiro embora obtenha adversidades nos serviços emergenciais possui habilidades e competência para trabalhar com resolubilidade, segurança e qualidade na assistência de enfermagem

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A atuação dos enfermeiros nos serviços de urgência e emergência tem sido modificado conforme a mudança do perfil de atendimento à população. Os serviços emergenciais possuem objetivo de atender casos de usuários com estado de saúde não urgente

prestada. **REFERENCIAS:** MOURA.A.A.M *et al.* O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Revista Científica de Enfermagem. São Paulo**, pag 10 – 17, out – dez, 2014; ADÃO.R.M; SANTOS.M.R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel; **Revista Mineira de enfermagem.** Ribeirão Preto- SP, pag 601-608, out – dez, 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urgência. Emergência. Enfermagem. Pré Hospitalar.

## NURSE PERFORMANCE IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES - LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The performance of nurses in urgent and emergency services has been modified as the profile of care for the population changes. Emergency services have the objective of attending to cases of users with a non-urgent health condition up to serious states. Emergency care is characterized as the one that needs immediate care where the user is at risk of death, in the emergency the user who needs medical attention, but can wait. The objective is to demonstrate the performance of nurses in urgent and emergency services, having as a problem their difficulties in the face of emergency services in different contexts, a study carried out through integrative research based on a review of existing articles in the literature. **DEVELOPMENT:** The emergency nurse has a wide range of activities in the services that provide this type of care, with the main features of the service being: nursing care with the provision of care, management and leadership of the team, resulting from their care with resoluteness, professionalism and proactivity, working aiming at the implementation and consolidation of actions with the result of reducing morbidity and mortality rates. **CONCLUSION:** The professional nurse, despite having adversities in emergency services, has the skills and competence to work with resolution, safety and quality in the nursing care provided. **REFERENCES:** MOURA.A.A.M *et al.* The role of the nurse in humanized urgent and emergency care. *Scientific Journal of Nursing.* São Paulo, page 10 – 17, Oct – Dec, 2014; ADÃO.R.M; SANTOS.M.R. Nurses' role in mobile pre-hospital care; *Journal of nursing in Minas Gerais.* Ribeirão Preto- SP, page 601-608, Oct – Dec, 2012.

**KEYWORDS:** Urgency. Emergency. Nursing. Pre - Hospital.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência são prestados em unidades hospitalares podendo ser móvel ou fixa, o perfil dos usuários são os que necessitam de atendimento médico hospitalar emergencial em situações agudas apresentando risco de vida ou risco iminente de morte. São caracterizados como atendimento prioritário, primordial e necessário a população onde necessitam de atendimento imediato frente a caráter urgente garantindo ao usuário que haja atendimento com resolutividade, qualidade, avaliação primária diagnóstica e terapêutica objetivando prestação do cuidado sistematizado afim de garantir a integridade e manutenção da saúde do usuário (MOURA, 2014).

Enfermeiros são os principais responsáveis por realizar atendimento emergenciais, estão diretamente inseridos na assistência propriamente dita assim como gerenciamento

da equipe, planejamento e proventos de materiais técnicos, atuam diretamente na criação e implementação de protocolos e fluxos intra e extra hospitalar, promovendo prestação de serviço especializado dinâmico, abrangente e de grande competência, sendo considerado um dos principais profissionais inseridos nos processos emergenciais.

Evidencia-se que enfermeiros que trabalham nos setores emergenciais procuram constantemente construção e edificação de medidas que fortifique o planejamento, promoção e qualificação e da assistência de enfermagem prestada objetivando romper paradigmas e agregar valor ao atendimento. Vários obstáculos são identificados sendo considerados um problema de saúde pública que criam barreiras para a prestação do atendimento desses profissionais, como: Superlotação das unidades emergenciais para buscar tratamento afim de buscar impressão diagnósticas nos serviços de urgência, falha no redimensionamento tendo como consequência déficit de efetivo de equipe técnica para atendimentos básicos, problemas estruturais e sistemático como a criação e implementação de fluxos e protocolos assistenciais para a equipe. A falta de segurança da equipe diante a fragilidade de trabalhar em unidades de que necessitam de atendimento a usuários graves resulta em insegurança da equipe.

O Desenvolvimento e organização do trabalho em equipe evidenciado nas urgências, o enfermeiro deve ser estimulado a ter sendo crítico e ser um formador de opinião dentro da unidade, estas atitudes evidenciam estratégias que formam embasamento para que o profissional se torne apto para fomentar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) promovendo a aplicabilidade adequada as condições a qual a equipe atua.

Considera-se o enfermeiro um profissional empoderado, capaz de promover gerenciamento de equipe e medidas burocráticas de qualidade de forma estratégica e científica. Afim de fomentar trabalho de forma efetiva com minimização de taxas de mortalidades nas unidades emergenciais, são necessário medidas a serem tomadas de médio a longo prazo para serem trabalhados com a equipe como supervisão e capacitação regular aos prestadores da assistência emergencial, promoção de atualização de cursos e capacitações externas e coordenação de atividades, a partir do conhecimento do seu perfil de atendimento é possível realizar alinhamento de estratégias para atendimento priorizando os protocolos e fluxos assistenciais (MARIA, 2012).

Objetiva-se discorrer sobre a atuação do enfermeiro nas unidades de urgência emergência devido as atribuições dos enfermeiros serem as mais diversas ao mesmo desde a assistência de enfermagem prestada propriamente dita até o gerenciamento de equipes e atendimentos entre polos de atendimento hospitalares, fixos ou móveis. Esses profissionais são primordiais, obrigatórios e fundamentais para manutenção da vida dentro desse perfil de unidades estudados aqui. Atuam como integrante a equipe multiprofissional oferecendo assistência dinâmica, complexa e de qualidade embora existam adversidades que promovam desmotivação, a equipe busca trabalhar de forma de forma objetiva visando garantir o acesso dos usuários ao atendimento e diminuição de agravos que ameaçam a

vida (SILVA, 2018).

Visto a fundamental importância do reconhecimento e trabalho da equipe de enfermagem dentro das unidades que ofertam serviços de urgência e emergência, houve uma grande mudança das últimas décadas e o enfermeiro vem ganhando empoderamento e espaço para realização de procedimentos promovendo terapêutica adequada e de qualidade, sendo sua abrangência ampla no âmbito assistencial e gerencial, cêebre profissional com conhecimento técnico-científico atuando na patenteação de procedimentos e reorganização do sistema de saúde em todas as esferas (Adão, 2012).

Na elaboração deste trabalho foi realizado um estudo de revisão bibliográfica onde foi realizada revisão de literatura nos últimos 10 anos de artigos científicos. Foram utilizados seis artigos científicos tendo como critério de inclusão os artigos relacionados ao tema urgência e emergência e atuação dos enfermeiros em unidades emergenciais. Análise dos dados encontrados foram realizadas através de leitura dos textos selecionados.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Os serviços de urgência e emergência são conceituados como atendimentos prioritários onde usuários que apresentam risco iminente de morte ou sofrimento agudo, intenso e caracterizados como decisivos que necessitam ser triados otimizar tempo e tipo de atendimento a ser realizado com o indivíduo sendo ele dentro ou fora do âmbito hospitalar em um complexo básico ou avançado. Conceitua-se atendimento de urgência aquele cujo é necessário realizar com esportize, rapidez, em caráter urgente, necessita de atendimento rápido, eficaz e imprescindível. O atendimento de emergência deve ser realizado em uma situação crítica, onde o usuário apresenta risco iminente de morte não podendo desta forma aguardar por atendimento (MOURA, 2014).

Adão 2012, retoma os fatos históricos relacionado aos atendimentos emergenciais no Brasil, reflete sobre a trajetória de atendimento antigamente que foi empregado a primeira ambulância movida a tração com uso de animais, foi realizado o levantamento da necessidade e aplicabilidade desta ação e este atendimento foi iniciado através de autorização por votação em senado no ano de 1893. No decorrer do avanço da modernidade, ocorreram as ampliações das complexidades de demandas dos atendimentos e desta forma foram estendidas para outras especialidades e órgãos como corpo de bombeiros que realizam esse tipo de atendimento até nos dias atuais promovendo serviços de resgate.

A equipe de enfermagem está diretamente ligada ao atendimento do usuário desde o momento do acionamento até a sua alta hospitalar. É essencial que a equipe obtenha conhecimento técnico científico ampliado para realizar atendimento de qualidade e eficaz diante as situações emergenciais. Reforça que a enfermagem se enquadra em três tipos de categorias principais que são consideradas primordiais diante as situações de urgência e emergência, sendo elas: Atendimento especializado emergenciais por uma equipe treinada

e equipada em condições de realizar prestação da assistência ao usuário, atuação primordial da equipe no serviço de triagem, avaliação e notificação de casos e gerenciamento da equipe de enfermagem pelos enfermeiros de plantão atuando como líder nato realizando provendo de materiais e recursos necessários para o devido funcionamento de sua unidade seja ela móvel, fixa, avançada ou básica (SILVA, 2018).

A equipe de enfermagem trabalha nos serviços de urgência embasado nas seguintes legislações: Resolução do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) a qual dispõe sobre a implantação sistematização da assistência de enfermagem em todas as unidades de serviços que disponham de urgência e emergência e o parecer do COFEN nº 36/2014 que dispõe sobre a obrigatoriedade de ter um enfermeiro em todas as unidades que prestam serviço de atendimento de urgência e emergência. Analisando este contexto jurídico, se faz necessário a presença de um enfermeiro como gestor e componente de uma equipe multiprofissional participe de um time que presta serviço de atendimentos urgentes não podendo este perfil de unidades atuar sem a presença deste profissional (MARIA, 2012).

Existe uma grande problemática relacionado aos serviços de urgência e emergência, estes ambientes são taxados de ambientes com ritmos acelerados, dinâmicos e intensos, caracterizados por superlotação, podendo ser propício a ser origem de altas taxas de mortalidade e com altos índices de taxas de incidentes e não conformidades. Existe uma grande taxa de atendimentos que são realizados erroneamente nas unidades emergenciais, a população busca essas unidades para resolver os mais variados tipos de resolução como problemas sociais e investigação de problemas de saúde, estes atendimentos deveriam ser realizados inicialmente em uma unidade de atenção primária de saúde, ou seja, nas unidades de atenção básica a saúde. Essas atitudes refletem diretamente em impacto financeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrente de internações e alta permanência destes usuários no âmbito hospitalar de nível intermediário, médio e alto. Encontramos também como problemática sobrecarga de trabalho, déficit de dimensionamento da equipe local. (MOURA, 2014).

O enfermeiro possui importante participação e autoria em todos os âmbitos dentro da instituição, porém, existem situações de dificuldade prática de alguns profissionais em seguir protocolos emergenciais, falta de habilidade/treinamento ou insegurança que pode ser ocasionado pela falta de experiência ou pela ausência de treinamentos conforme a rotina e vivência de suas unidades. É necessário que o profissional conheça os fluxos, protocolos internos e externos caso seja necessário para poder realizar atendimento, conhecer e dominar o perfil epidemiológico dos usuários que procuram o serviço emergencial com o objetivo de otimizar o atendimento realizado assim como conhecer as principais fisiopatologias do perfil de seu atendimento com objetivo de estabelecer suas prioridades através da classificação de risco (MOURA, 2014).

A implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem é considerada a maior representação da categoria dentro da assistência prestada aos serviços

emergenciais, através dela é possível realizar o traçado do plano de cuidados aos usuários sendo direcionados por essa ferramenta obtendo como resultado organização sistemática do trabalho em equipe (MARIA, 2012).

Os profissionais que trabalham os serviços de urgência e emergência referem várias outras dificuldades em prosseguir com trabalho seguro, humanizado e de qualidade nos ambientes emergenciais. Alguns desses problemas são considerados a falta de conhecimento do ambiente de trabalho a qual o profissional se inseri, organizações e funcionamento ocasionado pela falta de comunicação entre entidade e profissional, falha no dimensionamento correto do profissional de saúde, sobrecarga de trabalho, stress intenso propiciado pela própria dinâmica de atendimento no ambiente de trabalho. Outra relevante situação enfrentada nas unidades emergenciais é a violência acometida a equipe podendo esta ser verbal ou física sendo disparada pelos próprios usuários do serviço quanto familiares e/ou acompanhantes. São considerados fatores de ocasionam frustrações e alterações emocionais nos enfermeiros que realizam este tipo de atendimento nas urgências transformando seu local de trabalho um lugar hostil (ACOSTA, 2012).

O papel do enfermeiro é variado, dinâmico e de muita responsabilidade, conseguimos identifica-lo como principal instrumento de trabalho dentro de um processo de atendimento emergencial. Podendo este profissional estar fixado para realizar atendimentos em unidades móveis e fixas, promovendo cuidados de enfermagem junto a equipe onde o mesmo traça planejamento e execução de cuidados a fim de evitar danos e agravos ao usuário acometido por ameaça de risco iminente a vida.

Sobre isto, SILVA (2018, p.5) acrescenta:

Dentre as funções assistenciais do enfermeiro dentro de uma unidade de pronto atendimento, podemos citar algumas dentro da emergência: Prestação de cuidados ao paciente junto com o médico: Preparação de administração de medicamentos: viabilização da execução de exames especiais, realizando coleta, passagem de sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes; realização de troca de traqueostomia e punção venosa em cateter; curativos complexos; preparação de materiais para intubação; aspiração monitoramento cardíaco e desfibrilação. Dando suporte a equipe médica diante a execução de diversos procedimento; controle de sinais vitais; evolução de paciente e anotação em prontuário.)

A prioridade de atendimento emergencial conhecida como hora de ouro onde se trata da primeira hora de atendimento considerada o principal momento para realizar abordagem após a identificação de lesões traumáticas, a abordagem nesse primeiro momento é considerada primordial e a que definirá o prognóstico do paciente. Neste contexto, temos como principal a efetividade na abordagem do enfermeiro no sentido de gerenciamento de qualidade no atendimento onde o papel desse profissional é realizar estratégias, padronizações de atendimento através de protocolos, metas e treinamentos junto a equipe técnica de atendimento, agindo de forma sistemática e com alto padrão de organização de atendimento e provisão de recursos humanos (ADÃO, 2012).

Sobre os atendimentos em urgências por enfermeiros, no qual conforme a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde (MS) possui finalidade de garantir a eficácia nos atendimentos prestados pela equipe garantindo recursos humanos e técnicos, promovendo atendimento de qualidade, humanizado, objetivo e resolutivo obtendo como resultado deste conjunto promoção da terapêutica adequada e reestabelecimento da saúde do usuário (ACOSTA, 2012).

Procedimentos complexos são legalmente realizados pelo enfermeiro como punção intra-óssea, gasometria arterial. Episiorragia, inserção de máscara laríngea e outras, destaca-se a relevância deste profissional para os atendimentos de urgência/emergência em situações onde o usuário apresenta risco iminente de morte, alguns procedimentos podem ser realizados por enfermeiros mesmo não sendo de competência legal de sua categoria, alguns destes se faz necessário justificado por uma situação emergencial. É necessário que o estabelecimento promova a fomentação de protocolos institucionais para respaldo jurídico aos profissionais da equipe técnica (FILHO, 2016).

### 3 | CONCLUSÃO

Através deste estudo concluímos o fundamental reconhecimento da importância da atuação, necessidade, inclusão e vivência profissional enfermeiro em unidades que ofertam atendimento de urgência e emergência.

O enfermeiro possui habilidades, conhecimento e vivência nas rotinas assistenciais emergenciais nas unidades que ofertam esse serviço, atuam em diversas áreas que ofertam este tipo de serviço desde o âmbito extra – hospitalar trabalhando no transporte destes usuários oferecendo atendimento especializado até a sua alta médica no âmbito hospitalar sendo necessária conforme legislação a existência do profissional enfermeiro nessas acomodações. Promovem atendimento de qualidade, com agilidade e eficácia, atuando dentro dos princípios éticos e legais, sua função tecnicista promovendo valorização da vida humana através da prestação do cuidado sobre traçado de plano terapêutico e desta forma contribui diretamente para redução direta da morbimortalidade de usuários que necessitam de atendimento de urgência e emergência.

Embora obtenham grandes dificuldades em alguns aspectos como ambiente de trabalho hostil, ritmo de trabalho acelerado, gerenciamento de equipe de técnicos de enfermagem diariamente em alguns momentos com déficit, rotinas de atendimentos com procedimentos assistenciais intensas, o enfermeiro é considerado um dos principais profissionais dentro do cenário urgência e emergência, sendo atuante, resolutivo, dinâmico e capaz de realizar atendimento articulado e com participação ativa na tomada de decisão e gerenciamento ao mesmo tempo atuando na resolubilidade dos problemas assistenciais dos usuários do serviço de saúde.

Espera-se com este trabalho contribuir para o entendimento quanto as habilidades,

competências e diversas atuações do enfermeiro no âmbito urgência e emergência, suas dificuldades e necessidades de conhecimento técnico- científico para realizar atribuições tão complexas com o objetivo de promover atendimento seguro e de qualidade aos usuários que necessitam deste perfil de atendimento.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, M. A, et al. **Atividades do Enfermeiro nos Sistemas de Triagem/Classificação de Riscos nos Serviços de Urgência e Emergência: Revisão Integrativa.** Porto Alegre, RS – 2018;

ADÃO.R.M; SANTOS.M.R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel; **Revista Mineira de enfermagem.** Ribeirão Preto- SP, pag 601-608, out – dez, 2012;

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem, Parecer Nº34/2014. **Dispõe sobre Legislação profissional no que tange a presença de um enfermeiro nas unidades de urgência.** São Paulo, dez – 2014. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-no-362014cofenctln-2\\_35938.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-no-362014cofenctln-2_35938.html)

FILHO.L.A.M et al. **Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência.** **Revista EnferFoco.** São Paulo, pag 18 – 23, 2016;

MARIA.M.A, QUADROS.A.A.F; GRASSI.M.F.O. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, pag 297-303, mar – abr, 2012;

MOURA.A.A.M *et al.* **O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência.** Revista Científica de Enfermagem. São Paulo, pag 10 – 17, out – dez, 2014;

SILVA.A.M.S.M; INVENÇÃO.A.S. **A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência.** Revista UNILUS ensino e pesquisa. São Paulo, v15, n. 39, abr – jun, 2018.

**A**

Acolhimento 1, 2, 3, 18, 22, 121, 155

Autismo 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

**B**

Bioética 32, 33

**C**

Calidad 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14

Câncer do colo do útero 15

Capacitação 28, 50, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 75, 115, 156, 159

Competências de comunicação 41, 42, 47

**D**

Delirium 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Doença de Crohn 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 144, 145, 146, 147

**E**

Emergência 50, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 86, 89, 91, 99, 132, 185

Enfermagem 1, 2, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 46, 47, 48, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211

Enfermeiros 2, 24, 31, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 93, 101, 111, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 130, 133, 139, 140, 143, 146, 156, 163, 168, 170, 190, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Equipe de saúde 2, 62, 122, 124

Equipe interdisciplinar de saúde 1

Eutanásia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

**F**

Família 2, 17, 18, 19, 29, 30, 32, 35, 37, 47, 87, 109, 110, 112, 113, 115, 116,

124, 137, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 178, 189, 190

Fatores de risco 23, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 152, 154, 197, 198, 202

## H

Hospitalización 5, 6, 7, 8, 12

## I

Idoso 92, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151

Idosos 55, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## L

Lesão por pressão 106, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116

Lesões 18, 19, 20, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 78, 83, 84, 88, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 141, 142, 198, 199

## O

Ostomia 128, 134, 135, 136, 138

## P

Paciente 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 111, 112, 113, 122, 123, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 158, 196, 197, 199, 201, 202, 211

Pandemia 15, 16, 17, 27, 28, 42, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 163

Período pós-operatório 92, 93, 97

Pessoa em situação crítica 41, 42, 43, 46

Pré hospitalar 74

Prevenção 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 29, 49, 50, 63, 89, 92, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 134, 137, 139, 141, 142, 156, 162, 166, 170, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Proceso 6, 7, 8, 9, 10, 12

## Q

Queimaduras 55, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Quimioterapia 1, 2, 3

**R**

Raquimedular 48, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 87

RCP 54, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

**S**

Saúde da mulher 15, 16, 17, 21, 24, 25

Sedação paliativa 31, 32, 33

Servicio 5, 6, 13

Suicídio assistido 31, 32, 33

**T**

Transtorno 95, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Trauma 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 82, 83, 96, 187

**U**

Unidade de queimados 82, 90, 91

Urgência 40, 42, 43, 50, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2023